

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2025-07-31

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Magalhães, N. & André, P. (2024). O discurso arquitetónico do sistema construtivo: Um contributo para a historiografia da arquitetura portuguesa do século XX. In Paula André (Ed.), *Laboratorio colaborativo: Dinâmicas urbanas, património, artes: X seminário de investigação, ensino e difusão*. (pp. 641-654). Évora: DINÂMIA'CET-Iscte.

Further information on publisher's website:

<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/32388>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Magalhães, N. & André, P. (2024). O discurso arquitetónico do sistema construtivo: Um contributo para a historiografia da arquitetura portuguesa do século XX. In Paula André (Ed.), *Laboratorio colaborativo: Dinâmicas urbanas, património, artes: X seminário de investigação, ensino e difusão*. (pp. 641-654). Évora: DINÂMIA'CET-Iscte.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

O discurso arquitetónico do sistema construtivo: um contributo para a historiografia da arquitetura portuguesa do século XX

Nuno Magalhães

DINÂMIA'CET-Iscte

Iscte- Instituto Universitário de Lisboa

nmagalhaes75@gmail.com

Paula André

DINÂMIA'CET-Iscte

Iscte- Instituto Universitário de Lisboa

paula.andre@iscte-iul.pt

Resumo: O *discurso arquitetónico* para o qual aludimos neste ensaio, não tem a pretensão de terminar com desequilíbrios patenteados por análises arquitetónicas, que, nos últimos cinquenta anos, contribuíram para a construção de uma historiografia canónica portuguesa (1973-2015). A revisão historiográfica que nos permitiu entender o lugar do sistema construtivo, na *estrutura do discurso canónico*, acabou por revelar os recursos, e os tipos de narrativa que lhes deram suporte. A desconstrução operacionalizada, expôs assim um conjunto de características que acabaram por dificultar a valorização do contributo do sistema construtivo, nos processos de conceção arquitetónica. O discurso arquitetónico que construímos para contrariar essa tendência, procurou desvincular-se de valores de carácter abstrato e teórico, para aproximar os leitores de valores existenciais e da prática da arquitetura. Esta aproximação às estruturas arquiteturais da disciplina, conduziu-nos, assim, a um discurso, que procurou afastar-se de juízos decorrentes de uma *análise crítica*, de narrativas de *estilo* ou de *autor*, de textos de natureza *teórica* ou *ideológica*, de considerações de índole culturalista, e introduzir, sempre que possível, obras e arquitetos omitidos pelos relatos históricos de referência. Os contributos que o *discurso arquitetónico do sistema construtivo*, procurou trazer para a historiografia da arquitetura portuguesa do século XX, aproximam-se deliberadamente de uma história, cuja ligação ao concreto, decorre da prática de projeto e de uma relação direta com a obra, ou seja, de uma história arquitetónica da arquitetura, a história para a qual Pedro Vieira de Almeida apelava, em 1986, no volume “A Arquitetura Moderna”.

Palavras-chave: Historiografia, arquitetura portuguesa do século XX, análise arquitetónica, tríade vitruviana, discurso arquitetónico, sistema construtivo

A importância da tríade vitruviana na estruturação do discurso arquitetónico

A revisão historiográfica que efetuámos a um conjunto de obras, que, nos últimos cinquenta anos, contribuíram para a construção de uma historiografia canónica portuguesa (1973-2015), demonstrou, em artigo que publicámos em outubro de 2022¹, que as histórias de referência selecionadas, não tendem a focar-se no sistema construtivo. A importância revelada pelos parâmetros da tríade vitruviana, no âmbito da análise disciplinar que a revisão historiográfica operacionalizou, decorre do equilíbrio que poderiam ter introduzido, na estruturação do *discurso arquitetónico* que figura em histórias da arquitetura de referência. Os discursos a que as mesmas recorreram para conformar a análise arquitetónica dos objetos, basearam-se em parâmetros, cuja natureza abstrata, promoveu um afastamento de valores estritamente arquitetónicos. O afastamento para o qual aludimos, é abordado, de um ponto de vista pragmático, por Pauline Lefebvre (1986-), quando nos recorda que, no final dos anos 90, o desenvolvimento teórico estava a dissolver a especificidade da arquitetura, com a “introdução (...) de métodos, vocabulários, perguntas, conteúdos provenientes de outros campos das humanidades - estudos literários, semiótica, filosofia, feminismo...”², ameaçando assim, a sua particularidade. O arquiteto-historiador Kenneth Frampton (1930-), declara, numa outra reflexão de sentido pragmático, que o edifício é, “antes de tudo, construção, e só posteriormente um discurso abstrato”³. Esta visão pragmática, aproximou-nos das estruturas arquiteturais da disciplina, e chamou-nos à atenção para a importância de uma análise conduzida pelos valores concretos e atemporais, que a definem. Um discurso arquitetónico que materializa uma análise, cuja natureza, advém de preocupações, exclusivamente disciplinares, não tem, porém, nada de inovador. Na perspetiva de Marina Waisman (1920-1997), este tipo de discurso remete-nos para a época em “que se começou a escrever sobre arquitetura, fundamentalmente, desde Vitruvius”⁴. No seu entender, os parâmetros de *análise arquitetónica* que integram a matriz vitruviana, correspondem aos “mais antigos dentro do estudo histórico e teórico da disciplina”⁵. As qualidades arquitetónicas, que o discurso de Vitruvius salienta, consubstanciam uma síntese, cuja coerência, deriva da natureza concreta da “produção arquitetónica”⁶. *Firmitas, Utilitas e Venustas*, enquanto parâmetros de uma primeira categoria de análise, salvaguardam-na de leituras especulativas, que a possam desligar das estruturas arquiteturais. O grau de objetividade que asseguram, advém, no entender de Ruben García Miranda, do facto de serem “intrínsecos e inseparáveis”⁷ dos objetos arquitetónicos. A relevância dos valores reunidos em torno da tríade vitruviana, decorre igualmente do equilíbrio indissociável que os mesmos asseguram, enquanto síntese arquitetonicamente coerente, no contexto do discurso arquitetónico. Na perspetiva de Ruben García Miranda, a coerência que a matriz

¹ MAGALHÃES, Nuno - Abordagens Historiográficas à Arquitectura do séc. XX. Notas em torno do lugar do sistema construtivo na(s) História(s) da Arquitectura Portuguesa. In: **LABORATÓRIO COLABORATIVO: Dinâmicas Urbanas, Património, Artes. VIII Seminário de Investigação, Ensino e Difusão: Antologia de Ensaios** (Coordenação: Miguel Reimão Costa, Paula André) Mértola, 14/15 outubro 2022, ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa

² LEFEBVRE, Pauline - **What difference could Pragmatism have made? From architectural effects to architecture's consequences.** FOOTPRINT N.º 20 (july 2017), p. 24

³ FRAMPTON, Kenneth - **Introdução ao estudo da cultura tectónica.** Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses, 1998, p. 20

⁴ WAISMAN, Marina - **O interior da história: historiografia arquitetónica para o uso de latino americanos.** São Paulo: Perspetiva, 2013, p. 22

⁵ WAISMAN, Marina - **La estructura histórica del entorno.** Buenos Aires: Nueva Visión, 1985, p. 61

⁶ Ibidem, p. 61

⁷ MIRANDA, Ruben García - **Historiografía de la Arquitectura Moderna. El caso latino-americano.** Uruguai: Faculdade de Arquitectura de la Universidad URT Uruguay, 2017. Dissertação de Mestrado em Arquitectura, p. 16.

vitruviana pode afiançar ao discurso arquitetônico, só é posta em causa se os “três aspetos que Vitruvius proclamou, como igualmente importantes, não forem considerados de um modo equitativo”⁸ pela análise arquitetônica. A quebra da unidade expressivo construtiva, patenteada pela tríade vitruviana, foi algo que Ruben García Miranda⁹ observou, em algumas das histórias da arquitetura, da transição do século XIX, para o século XX, cujos discursos, penderam para aspetos de natureza formal. A tendência para a valorização da componente estética da tríade vitruviana, continuou a manter-se, mesmo quando os primeiros historiadores da arquitetura moderna, a fizeram depender de prioridades funcionais, teoricamente antiestéticas. A adoção dos valores da tríade vitruviana, por parte desses mesmos historiadores, nas primeiras décadas do século XX, acabou por revelar a natureza ambígua do ideário moderno, e por configurar uma “desculpa perfeita” para a menor importância que, efetivamente, “deram à função e à construção”¹⁰. Na segunda metade do século XX, os “valores inamovíveis da arquitetura” que a tríade vitruviana encerra, terão sido “ignorados ou negados”¹¹, por várias correntes arquitetônicas, segundo a análise de Marina Waisman. A relevância da componente construtiva, na estruturação da análise arquitetônica de uma das últimas histórias da arquitetura do século XIX, escrita por Auguste Choisy (1841-1909), em 1899¹², acabou por contrastar, assim, com a progressiva desvalorização de que foi alvo, em análises que lhe sucederam, ao longo do século XX

⁸ MIRANDA, Ruben García - **Historiografía de la Arquitectura Moderna. El caso latino-americano**. Uruguai: Faculdade de Arquitetura de la Universidad URT Uruguay, 2017. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, p. 17.

⁹ “últimas duas décadas do século XIX e início do século XX, na Europa de língua alemã, ter ocorrido uma grande transformação nos métodos da história da arte que inclinou a balança para a consideração de aspetos formais, colocando a percepção em destaque no contexto da interpretação”. Ibidem p. 17

¹⁰ DE LA VEGA DE LEON, Marcarena - *The Historiography of Modern Architecture: Twenty-five Years Later*. Athens: [s.n.]. **ATINER'S Conference Paper Series**, 2014, p. 5

¹¹ “Ao longo de muitos anos a tríade vitruviana – *firmitas utilitas e venustas* – pareceu representar valores inamovíveis da arquitetura. No entanto, todos eles foram ignorados ou negados explicitamente em diversos momentos da história. No século XX, em particular, foi negado o valor da beleza – na “linha dura” do movimento moderno, no brutalismo, na década de 1960; também no século anterior, estimulou-se a “feitura” na arquitetura, como signo do ascetismo. O conceito de solidez estrutural (*firmitas*), que implicava permanência no tempo e no espaço, foi menosprezado na década de 1960, quando a mudança e flexibilidade erigiram-se como valores fundamentais. O valor da funcionalidade (*utilitas*) foi explicitamente recusado por várias correntes na década de 1970 – a *tendenza*, o pós-modernismo, o neoclassicismo”. In: WAISMAN, Marina – **O interior da história: historiografia arquitetônica para o uso de latino americanos**. São Paulo: Perspetiva, 2013, p. 41-42

¹² CHOISY, Auguste - **Histoire de l'architecture**. Paris: Gauthier-Villars, Imprimeur – Libraire. Du Bureau des Longitude, De L'École Polytechnique. 1899.

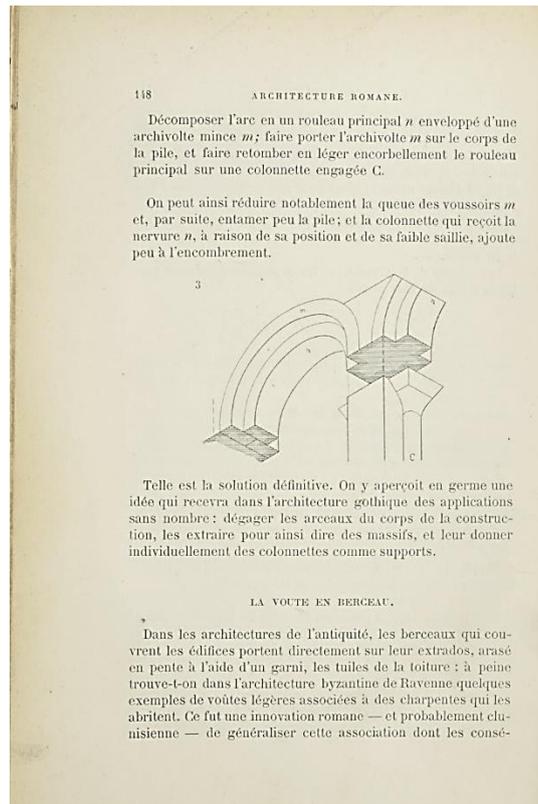


FIGURA 1 - CHOISY, Auguste - **Histoire de l'architecture**. Paris: Gauthier-Villars, Imprimeur – Libraire. Du Bureau des Longitude, De L'École Polytechnique. 1899. Tome II. p. 148

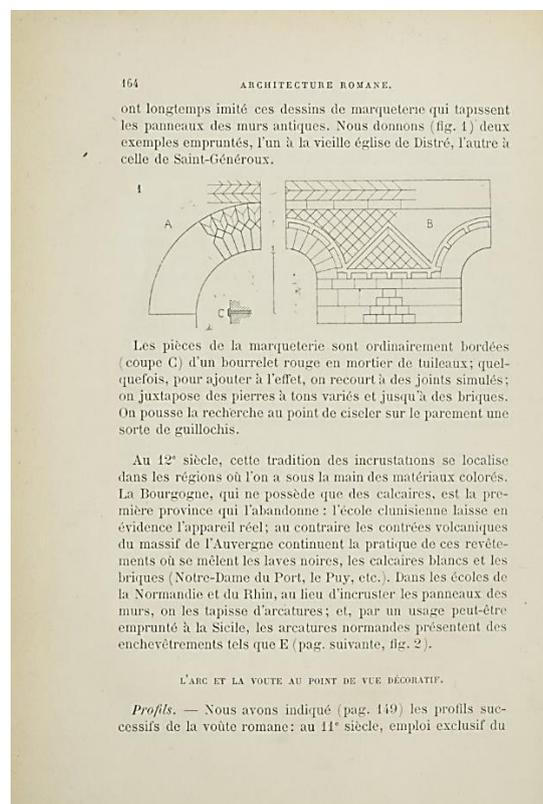


FIGURA 2 - CHOISY, Auguste - **Histoire de l'architecture**. Paris: Gauthier-Villars, Imprimeur – Libraire. Du Bureau des Longitude, De L'École Polytechnique. 1899. Tome II. p. 164

O contributo do sistema construtivo na análise arquitetónica

A importância do contributo que o *sistema construtivo* pode trazer para a *análise arquitetónica*, decorre de um sentido de permanência, no tempo e no espaço, que é inerente à arquitetura, enquanto disciplina. O desequilíbrio que tem vindo a pautar as análises que contribuíram para a construção de uma historiografia canónica da arquitetura, acaba por reclamar a participação do parâmetro, cujo carácter agregador, poderá restituir a harmonia em narrativas que se deixaram seduzir por uma estética desligada dos restantes valores vitruvianos. Na perspetiva de Ernesto Nathan Rogers, o conteúdo ético que é inerente à triade vitruviana, pode reconduzir a análise arquitetónica ao saber-fazer da arquitetura, “à sua síntese original: *techné*”¹³. A estética para a qual nos encaminha o sistema construtivo, em qualquer processo de conceção arquitetónica, irá exprimir, na leitura de Ignacio Linazasoro, “uma essencialidade, de certo modo arcaica ou intemporal, que remonta às origens, no limite entre construção e arquitetura”¹⁴. O sistema construtivo, enquanto agente mediador, revela-se assim “determinante, na definição do projeto”¹⁵. O entendimento dos mecanismos expressivo construtivos, patenteados por alguns objetos arquitetónicos, poderá dar-nos assim a conhecer o limite de uma evolução, que, no entender de Ana Tostões, ocorre pela “via lógica, a da construção”¹⁶. O olhar radiográfico que o sistema construtivo pode introduzir na análise arquitetónica, traz à luz a racionalidade e a delicadeza que conduziu o desenho das soluções, e permite-nos descodificar a génese de uma expressão arquitetónica, que, em grande parte dos casos, não decorre de qualquer atitude formalista. Uma análise arquitetónica, que tem em consideração, as repercussões do sistema construtivo, na expressão arquitetónica dos objetos, chama-nos à atenção, na leitura de João Mascarenhas Mateus, para “os limites da contemporaneidade”, e para a necessidade da cultura arquitetónica atual, evitar o “preconceito em relação à tradição”, e preservar, assim, “o conhecimento construtivo”¹⁷. A sabedoria intemporal, veiculada pelo sistema construtivo, transporta, em larga medida, um conjunto de recursos modernizantes, que ajudam a entender a natureza de uma conceção arquitetónica, sem nos equivocarmos com superficialidades estilísticas. A sua relevância, no contexto da arquitetura moderna, foi um dos temas em destaque no Congresso Internacional de História da Arquitetura Moderna Espanhola que teve lugar na cidade de Pamplona, em 2018. Nas atas preliminares deste congresso que Pablo Arza Garaloces e José Manuel Pozo coordenaram, em torno da questão da tecnologia, na arquitetura moderna, destacaram-se as investigações apresentadas por Jonathan Hale e por José del Monte. Na perspetiva de Jonathan Hale, o sistema construtivo necessita de uma sensibilidade tectónica para garantir a harmonia que a tríade vitruviana, sempre procurou inculcar na “arquitetura tal como ela é”¹⁸. A natureza agregadora do sistema construtivo, não entra, assim, em

¹³ ROGERS, Ernesto Nathan – **Continuità. Casabella Continuità: Revista internazionale di architettura e urbanística. N.º 199.** Milano: (dezembro 1953- janeiro 1954), p. 3

¹⁴ LINAZASORO, José Ignacio - **Do projeto clássico à memória da ordem: percurso de um arquiteto.** 1.ª Edição. Porto: U Porto Press – Fundação Instituto José Marques da Silva. 2020, p. 8

¹⁵ LINAZASORO, José Ignacio - **Do projeto clássico à memória da ordem: percurso de um arquiteto.** 1.ª Edição. Porto: U Porto Press – Fundação Instituto José Marques da Silva. 2020, p. 27

¹⁶ TOSTÕES, Ana - *A Idade Maior: Cultura e Tecnologia na Arquitectura Moderna Portuguesa* (prefácio José-Augusto França). Porto: FAUP, 2015. Coleção: Série I ensaios, p. 58.

¹⁷ MATEUS, João Mascarenhas - *A questão da tradição. história da construção e da preservação do património arquitetónico.* PARC. Campinas: Volume 4 n.º 1 (2013), p. 32

¹⁸ “Assim, a sensibilidade tectónica (...) envolve pensar em possibilidades espaciais e funcionais como recursos para a ação corporal, (...) Em vez de impor funções programáticas de uma maneira determinística de cima para baixo, os espaços poderiam ser projetados para oferecer campos estruturados de maneira mais flexível para a apropriação criativa - em outras palavras, para solicitar a criatividade imprevisível do futuro utilizador do edifício. Características concebidas para um propósito podem então ser direcionadas para

contradição, com a emoção, e com a poética, que o mesmo poderá transportar. Para o exemplificar, José del Monte recorre à naturalidade absoluta, com que Paulo Mendes da Rocha (1928-2021) usa o pré-esforço, para nos revelar, que a arquitetura, enquanto emoção, “constrói-se com a técnica”¹⁹. José del Monte, refere, por via da obra desse arquiteto, que o sistema construtivo, “resulta de uma conformação” que “não pode ser separada, porque, ao contrário de outras arquiteturas, (...), a solução adotada, é o que, precisamente, constitui a forma arquitetónica e a poética”²⁰. A expressão arquitetónica, pode resultar assim, da “naturalidade absoluta”²¹, com que o sistema construtivo participa na arquitetura. A “sensibilidade empírica”²² que o sistema construtivo pode introduzir, no contexto da análise arquitetónica, restabelece, na perspetiva de Josep Maria Montaner, uma importante ligação ao “sentido comum tectónico”²³. O contributo do *sistema construtivo*, na *análise arquitetónica*, poderá enfatizar assim, a natureza artística da componente construtiva. O sistema construtivo, enquanto conceito de natureza técnica, tem a capacidade de preservar, o que Manuel Iñiguez (1948-) define como momento construtivo²⁴. A importância do sistema construtivo, na preservação da origem, desse

outros usos, (...) Ao estender esse tipo de sensibilidade para as possibilidades materiais, no reino das configurações espaciais e até conceptuais, talvez pudesse ser argumentado que a "arquitetura tectónica" é, afinal, simplesmente, arquitetura tal como ela é” In: HALE, Jonathan - The tectonic sensibility. In: **La tecnología en la arquitectura moderna (1925-1975): mito y realidad: Actas preliminares** (Coordenação: Pablo Arza Garaloces, José Manuel Pozo) Pamplona, 25/26 abril 2018, Escuela Técnica Superior de Arquitectura. Universidad de Navarra. Pamplona, p. 46-47.

¹⁹ “Para Mendes da Rocha, portanto, a possibilidade de aplicação do pré-esforço apresenta-se com naturalidade absoluta, como outro material, mas que, carrega a virtude de nascer de uma manipulação das condições naturais de trabalho da matéria, para condicioná-la, mediante a técnica, a ser uma natureza ao serviço do ser humano. Esta ideia de natureza transformada, vai ser muito importante e repete-se sempre que se analisa o papel da técnica na obra de Mendes da Rocha (...) ...apesar da poesia ser emoção, escreve-se com palavras, (...) a arquitetura ainda que seja uma emoção, constrói-se com a técnica”. In: Monte, José del - Naturalidad de la Técnica. Mendes da Rocha y la carta de naturaleza arquitectónica del pretensado. In: **La tecnología en la arquitectura moderna (1925-1975): mito y realidad: Actas preliminares** (Coordenação: Pablo Arza Garaloces, José Manuel Pozo) Pamplona, 25/26 abril 2018, Escuela Técnica Superior de Arquitectura. Universidad de Navarra. Pamplona, p. 41.

²⁰ “Podemos afirmar que a estrutura dos seus projetos resulta de uma conformação necessária da arquitetura, ela não pode ser separada, porque, ao contrário de outras arquiteturas, não há várias soluções possíveis, a solução adotada é o que precisamente, constitui a forma arquitetónica e a poética. O fato do pré-esforço se apresentar como uma ferramenta, consubstanciada por essa poética, permite que seja usado com absoluta naturalidade e explorando uma capacidade de conformar edifícios que, num outro material, seriam radicalmente diferentes” In: Monte, José del - Naturalidad de la Técnica. Mendes da Rocha y la carta de naturaleza arquitectónica del pretensado. In: **La tecnología en la arquitectura moderna (1925-1975): mito y realidad: Actas preliminares** (Coordenação: Pablo Arza Garaloces, José Manuel Pozo) Pamplona, 25/26 abril 2018, Escuela Técnica Superior de Arquitectura. Universidad de Navarra. Pamplona, p. 41

²¹ “a sua presença desafia a lógica da estabilidade visual da arquitetura. (...) este jogo que usa o pré-esforço como mais uma ferramenta (...) seria difícil construir (...) se essa técnica não tivesse contado com uma naturalidade absoluta. No final, o que surge como uma técnica, não corresponde a uma, mas ao pensamento que está por trás dela. Nesse ponto de silêncio, a técnica, neste caso o pré-esforço, atinge a sua maturidade e reconhecimento”. Ibidem, p. 44

²² MONTANER, Josep Maria - Depois do movimento moderno – Arquitetura da segunda metade do século XX, Barcelona: Gustavo Gilli, 2001, p. 194.

²³ Ibidem, p. 260

²⁴ “Com a omissão do momento construtivo, surge a importante questão da independência das formas em relação às possíveis origens construtivas que elas fundaram. Vimos que a transformação das formas técnicas em formas arquitetónicas, tinha como objetivo a não-contradição entre o que representavam e os seus conteúdos. No entanto, as formas arquitetónicas, desde a sua constituição como tal, vão ter a capacidade de iniciar um desenvolvimento próprio, especificamente formal, podendo levar a um discurso construtivo aparente, com independência da construção real, que pode distanciar-se e inclusivamente colocar-se em franca contradição. Existe, então, a possibilidade, de ocorrer uma diferença entre construção e arquitetura,

momento, está no facto da forma arquitetónica, que vier a suportar, não entrar em contradição, com os conteúdos da circunstância cultural que o definiram, e com o conceito de matéria em arquitetura²⁵. O potencial expressivo, dos elementos do sistema construtivo, poderá funcionar, em alguns casos, como agente libertador dos laços físicos, e ultrapassar, a lógica construtiva em que se desenvolveram. A transição harmoniosa, da forma técnica, estabelecida no seio do sistema construtivo, para a forma arquitetónica, é alcançada através do conceito vitruviano de decoro²⁶. No entender de Manuel Iñiguez, é através do decoro, que as formas técnicas se transformam em arquiteturas, tornando inteligíveis os conteúdos que as formas técnicas não conseguiram mostrar quando estavam preocupadas, apenas, com sua funcionalidade, eficiência, e estreita visão construtiva. A “universalidade e estabilidade das formas arquitetónicas”²⁷, decorrente da observância dessa condição vitruviana, irá traduzir-se na *continuidade* que se observa em algumas culturas arquitetónicas. A relevância da relação, entre o sistema construtivo e a forma arquitetónica, é revelada, e exemplificada, por Mariangela Carolina Licordari (1978-), através da obra do arquiteto Álvaro Siza (1933-). Na sua análise, Álvaro Siza é um arquiteto que conseguiu conciliar, o avanço dos sistemas construtivos contemporâneos, “com a redescoberta, crítica e sensível, da tradição, do lugar de origem, e da natureza incontaminada dos lugares”²⁸. O compromisso de Siza, com o sistema

entre estabilidade real e estabilidade visual. Logicamente, um edifício deve ser sólido, mas ao mesmo tempo, e independentemente da sua solidez, deve ter representada nele uma lógica construtiva que constitua uma ordem propriamente arquitetónica. Esta construção aparente, libertada dos laços físicos da construção real, pode ultrapassar os limites impostos pela lógica estrita em que se desenvolveu, e estabelecer novas ligações, dando origem a novas relações especificamente arquitetónicas, muitas vezes impensáveis de um ponto de vista rigoroso”. In: IÑIGUEZ, Manuel - **La columna y el muro. Fragmentos de un diálogo** (Direction de Carlos Martí Aris). Barcelona: Fundacion Caja de Arquitectos, 2001. Coleccion Arquithesis Número 8, p. 30-31

²⁵ “Na arquitetura, a matéria teve em cada momento histórico, a sua manifestação através um material concreto, considerado ideal, que representava a matéria primitiva, o fundamento da construção da natureza, e, portanto, considerava-se básico para a representação arquitetónica. É o elemento cultural que determina o material ideal; trata-se de uma eleição cultural precisa, ligada à existência de simbologias enraizadas no inconsciente coletivo. Tal como é o caso da pedra, a *matéria* por antonomásia na maioria das culturas, que reúne e reflete em si mesma aquelas características tidas por ideais, pelo mesmo até aos finais do século passado, em que o seu lugar é ocupado por outros materiais que se consideraram produtos de uma nova Natureza, tais como o ferro e o betão. É precisamente com estes novos materiais que se muda de uma maneira transcendental o tradicional entendimento da materialidade”. Ibidem, p.16

²⁶ “O principal objetivo da forma arquitetónica obtida, será a representação da verdade que a forma técnica, utilizada como ponto de partida, possuía. Para isso, ela mover-se-á dentro dos limites impostos pela forma construtiva, sem contradizê-la, sem negar o seu sentido, evitando por todos os meios tornar-se um instrumento de falsificação de seus conteúdos. Esta forma responde ao conceito vitruviano de decoro, segundo o qual o especto correto da obra resulta da perfeita adequação do edifício; em que não há nada que não seja fundado por algum motivo. Adequação do edifício, das suas partes e elementos componentes, ao seu ser. É através do decoro, que as formas técnicas se transformam em arquiteturas, tornando compreensíveis, inteligíveis, aqueles conteúdos que as formas técnicas não conseguiram mostrar, preocupadas apenas com sua funcionalidade, eficiência, e estreita visão construtiva. Através do decoro, toda a particularidade e transitoriedade das formas técnicas - consequência do quadro cultural específico em que são produzidas e da sua evolução e modificação mais ou menos rápida ao longo do tempo - traduz-se em universalidade e estabilidade das formas arquitetónicas”. In: IÑIGUEZ, Manuel - **La columna y el muro. Fragmentos de un diálogo** (Direction de Carlos Martí Aris). Barcelona: Fundacion Caja de Arquitectos, 2001. Coleccion Arquithesis Número 8, p. 25

²⁷ Ibidem, p. 25

²⁸ LICORDARI, Mariangela Carolina - **Le béton armé dans l'architecture portugaise du Mouvement moderne: des édifices industriels à l'architecture civile (1925 – 1965)**. Lisboa: [s.n.], 2019. Tese de doutoramento em História da Arte, apresentada à Universidade Nova de Lisboa, p. 514

construtivo, consubstancia a relação, que, no entender de Mariangela Carolina Licordari, lhe garante a “seriedade”²⁹, ou a integridade, que sabe mostrar na composição formal.

O processo de estruturação do discurso arquitetónico do sistema construtivo

A estruturação de um discurso arquitetónico do sistema construtivo, resultou, em larga medida, dos processos de desconstrução de narrativas históricas que ocorreram, por via da *revisão historiográfica* que levámos a cabo no artigo apresentado em outubro de 2022³⁰.

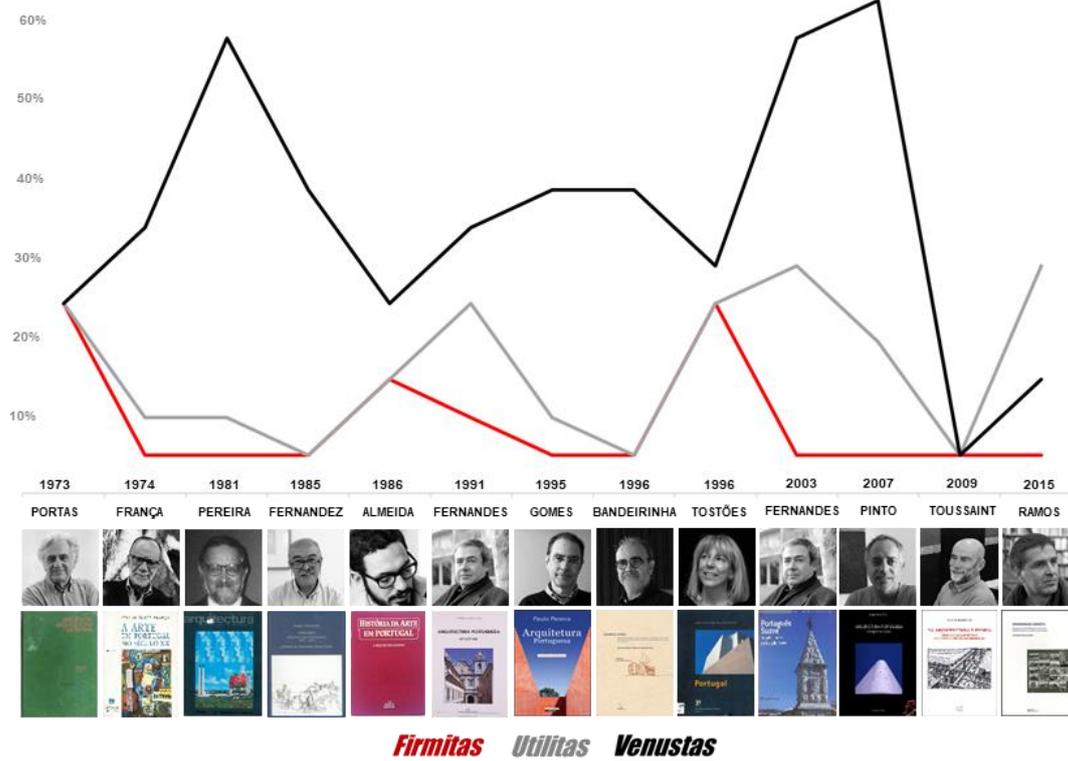


GRÁFICO 1 – Evolução e desempenho dos parâmetros da matriz de análise disciplinar - Histórias canónicas portuguesas da arquitetura do século XX (1973-2015) - Gráfico elaborado por Nuno Magalhães

²⁹ “num discurso de louvor proferido no Porto a 1 de julho de 1992, por ocasião do Dia Mundial da Arquitetura, Fernando Távora vai recordar o seu aluno e amigo com a definição de “pedreiro de trabalho sério”, a ser entendido tanto no sentido de trabalho sujeito à gravidade, segundo as regras tectónicas de construção, como de trabalho “exigente”, precisamente sério, segundo a expressão de um documento português do século XVII que desta forma designa o “mestre” praticante da arquitetura. Pedreiro de trabalho sério, é uma expressão que se adapta perfeitamente a Álvaro Siza, pela integridade que sabe mostrar na composição, pela capacidade de enraizamento e transformação da sua arquitetura, animada por uma inteligência superior e por uma sensibilidade rara de que é expressão tangível, pela sua capacidade de ser construtor de espaços e imagens magníficas, criador de uma obra extremamente complexa (porque sempre a mesma e sempre diferente) mas profundamente simples e de uma grande força criativa. A arquitetura de Álvaro Siza, arquiteto “sério”, poderoso e português (sempre nas palavras de Távora), deve ser considerada uma joia preciosa no cenário arquitetónico internacional da época”. Ibidem, p. 514-515.

³⁰ MAGALHÃES, Nuno - Abordagens Historiográficas à Arquitectura do séc. XX. Notas em torno do lugar do sistema construtivo na(s) História(s) da Arquitectura Portuguesa. In: **LABORATÓRIO COLABORATIVO: Dinâmicas Urbanas, Património, Artes. VIII Seminário de Investigação, Ensino e Difusão: Antologia de Ensaios** (Coordenação: Miguel Reimão Costa, Paula André) Mértola, 14/15 outubro 2022, ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa

Os processos de desconstrução que nos permitiram entender o lugar do sistema construtivo, na *estrutura do discurso canônico*, acabaram por revelar os recursos, e os tipos de narrativa que lhes deram suporte. A desconstrução operacionalizada, expôs assim um conjunto de recursos recorrentes: a apropriação de abordagens de outros historiadores, a adoção do discurso da crítica da arquitetura, e a omissão deliberada, de obras e de arquitetos. A desconstrução da *estrutura do discurso canônico*, revelou-nos ainda, a prevalência de um conjunto de tipos de narrativa: narrativas de estilo, subordinadas à expressão, narrativas de autor, ou de heroicização, narrativas teóricas, guiadas por conceitos abstratos, narrativas ideológicas, vinculadas a orientações políticas, e narrativas culturalistas, que, em certa medida, procuram chamar à atenção para o valor de uma determinada cultura. A revisão historiográfica que operacionalizamos, desocultou, em certa medida, um tipo de *análise arquitetónica*, que tende a focar-se em valores da expressão, como a forma e a linguagem, e que contribuíram, assim, para a secundarização de valores decorrentes do sistema construtivo.

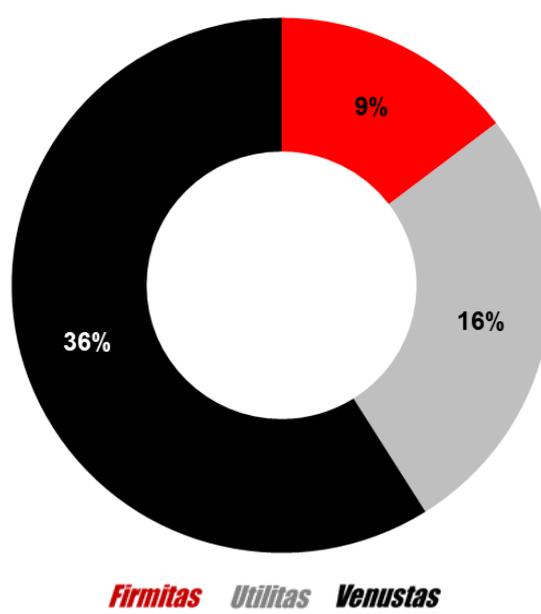


GRÁFICO 2 – O parâmetro dominante na análise das histórias canônicas portuguesas da arquitetura do século XX (1973-2015) - Gráfico elaborado por Nuno Magalhães

A *análise arquitetónica* na qual se alicerçou o *discurso arquitetónico* que procuramos estruturar neste ensaio, consubstancia o que Marina Waisman designou, por “visão particular da realidade histórica, enraizada na própria realidade”³¹. Esta ligação à realidade que procura entender a natureza pragmática da *concepção arquitetónica*, é-nos lembrada por Ruth Zein, quando alerta para a necessidade de nunca perder de vista que “a arquitetura é (...), antes de tudo, uma prática. E que seus objetos de reflexão vêm da realidade, e que a realidade em qualquer momento tem prioridade hierárquica e valor de referência sobre qualquer reflexão teórica”³². O discurso arquitetónico que estruturamos,

³¹ WAISMAN, Marina – **O interior da história: historiografia arquitetónica para o uso de latino americanos**. São Paulo: Perspetiva, 2013, p. 48.

³² ZEIN, Ruth - El interior de la historia. Historiografía arquitectónica para uso de latinoamericanos, In: MOISSET, Inés - **Marina Waisman: Reinventar la crítica**. 1.ª Edição - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Inés Moisset de Espanes, 2018, p. 37

com o intuito de garantir, uma ligação à realidade própria da arquitetura, procurou desvincular-se de valores de carácter abstrato e teórico, para aproximar os leitores de valores existenciais, decorrentes de preocupações prosaicas, que pautam o quotidiano da atividade projetual. Esta aproximação à prática arquitetónica, conduziu-nos, assim, a um discurso, que procurou afastar-se de juízos decorrentes de uma *análise crítica*, de narrativas de *estilo* ou de *autor*, de textos de natureza *teórica* ou *ideológica*, de considerações de índole culturalista, e ao mesmo tempo, introduzir, sempre que possível, obras e arquitetos omitidos pelos relatos históricos de referência. O afastamento dos recursos e dos tipos de narrativa que deram suporte ao discurso canónico, ocorreu por via de uma análise arquitetónica, cuja matriz, valorizou a contribuição do sistema construtivo, nos processos de conceção dos objetos arquitetónicos, ou seja, nos métodos de projeto adotados pelos respetivos autores. A análise arquitetónica, para a qual chamamos à atenção, permite-nos descodificar a natureza de um método³³, cuja coerência, resulta, no entender de Ana Tostões, de uma profunda relação entre “construção, materiais e expressão formal”³⁴. A análise arquitetónica, na qual está embasado um discurso que recupera a legitimidade de uma componente, sem a qual, não existe arquitetura, é coadjuvado por desenhos de pormenor e por fotografias que complementam a descrição, e clarificam o modo como se alcança a coerência expressivo construtiva nos objetos arquitetónicos. As ilustrações a que recorre, não podem contribuir para uma exaltação isolada das qualidades expressivas.



FIGURA 3 - Sede da Sociedade Nacional de Belas Artes – Lisboa – 1913 – Projeto de Álvaro Machado (1874-1944) - Vista da asna em perfis de ferro – fotografia de Nuno Magalhães

³³ “o método para atingir a exaltação formal com o uso apropriado de qualquer material. O resultado só pode ser a expressão sintética do útil e da beleza, valores eticamente indissolúveis”. In: TOSTÕES, Ana - *Arquitetura Moderna e Obra Global a Partir de 1900*. In RODRIGUES, Dalila (Coordenação) - **Arte Portuguesa da Pré-História ao Século XX**. 1ª Edição. Vila Nova de Gaia: Fubu Editores, 2009. Vol. 16, p. 124

³⁴ *Ibidem* p. 123

O reequilíbrio que o *discurso arquitetônico do sistema construtivo* procura introduzir na narrativa histórica, tem por base, um modo particular de pensar a arquitetura. O raciocínio arquitetônico a que nos referimos, corresponde àquele, que, na perspectiva de Carlos Brandão, coloca o arquiteto a “pensar como se construísse, e a construir como se estivesse a pensar”³⁵. O processo de escrita, que irá materializar um discurso, que procura estabelecer a ponte, entre a arquitetura e a construção, por via de uma aproximação a conceitos da engenharia, não se pode afastar, em nenhum momento, de valores estritamente arquitetônicos. A sua estruturação, também não pode permitir, que os valores construtivos, se evidenciem, em relação aos restantes. As particularidades do sistema construtivo em que se terá de focar, participam, com equidade, na definição dos processos de conceção dos objetos arquitetônicos. O processo de escrita para o qual aludimos, é conduzido, sem protagonismos, pela intemporalidade dos materiais, e pela coerência arquitetônica, que advém da unidade expressivo-construtiva patenteada pelos objetos em análise.

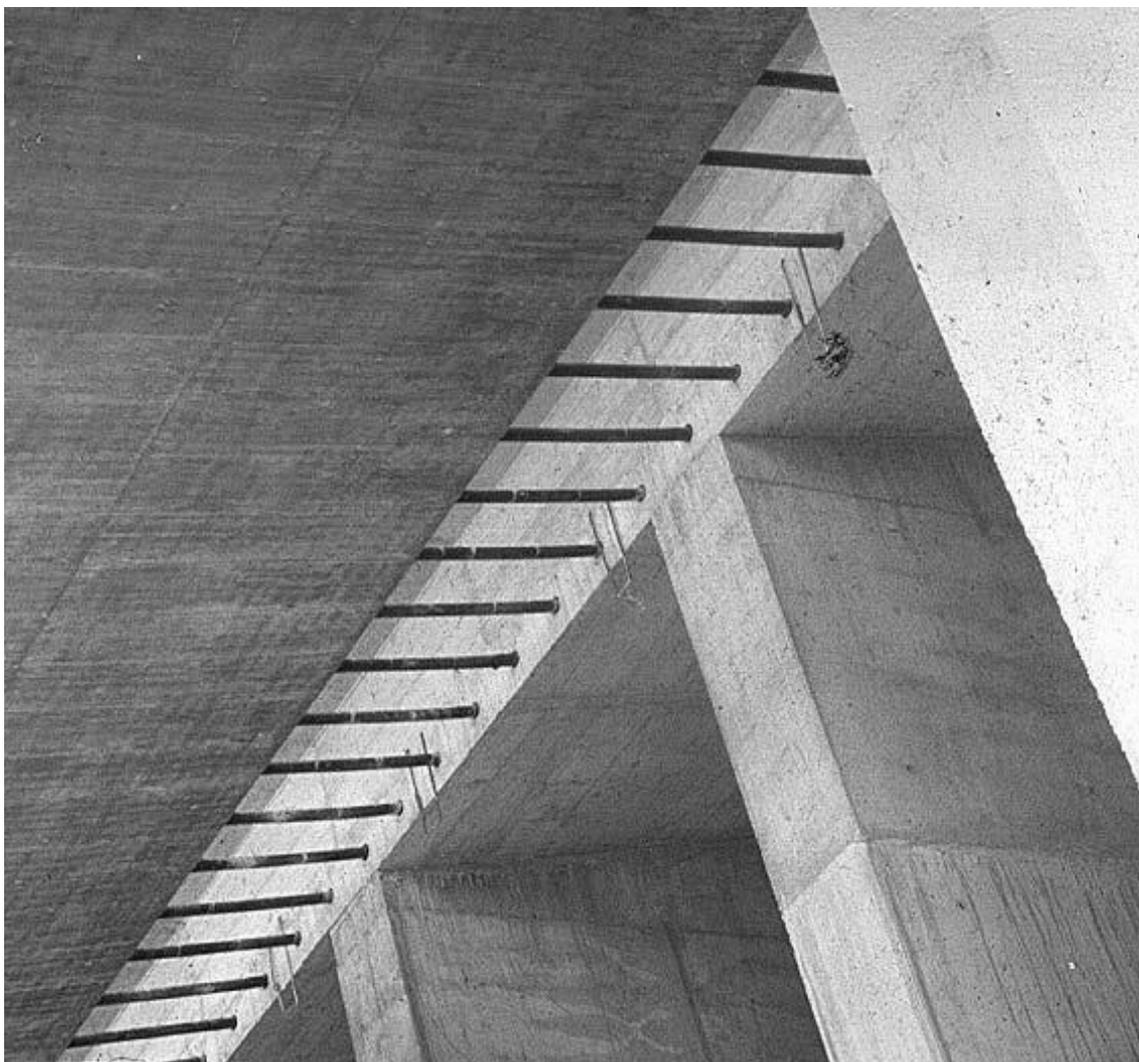


FIGURA 4 – Detalhe dos cabos de aço e da laje. In: SEGADÃES TAVARES, António; VIEIRA, Rui - **Expo'98 Portuguese National Pavilion - A large use of light weight structural concrete**, [Em linha] [Consult. 02.08.2022]. Disponível na internet: <https://www.sta-eng.com>

³⁵ BRANDÃO, Carlos António Leite - Por que estudar história da arquitetura. In JUNQUEIRA DE CAMARGO, Mônica - **PÓS v. 19, n.º 32. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**. São Paulo, dezembro 2012. ISSN: 1518-9554. p. 35

Considerações finais

O processo de *escrita que propusemos neste ensaio*, enquanto recurso de um *discurso arquitetónico do sistema construtivo*, não pode separar-se, em nenhum momento, de uma análise prévia, promovida pela revisão historiográfica. Os dados que nos pode facultar, são essenciais para entender a história, enquanto resultado de uma *construção*, e para operacionalizar, o processo de *(des)construção* das estruturas historiográficas firmadas. Só assim é possível levar a cabo um processo de *(re)construção*, que reequilibre, por meio da ação mediadora do sistema construtivo, o discurso dirigido aos objetos arquitetónicos. A matriz vitruviana, na qual se embasou a análise crítica com que abordámos o discurso canónico das histórias de referência, poderá voltar a abrir caminho para outros olhares sobre os objetos, indicar novos enfoques, e contribuir, reiteradamente, para a historiografia da arquitetura portuguesa do século XX. As narrativas históricas, que venham a recorrer ao *discurso arquitetónico do sistema construtivo*, aproximar-se-ão, naturalmente, de uma história, cuja ligação ao concreto, decorre da prática de projeto e de uma relação direta com a obra, ou seja, de uma *história arquitetónica da arquitetura*, a história para a qual Pedro Vieira de Almeida apelava, em 1986, no volume “A Arquitetura Moderna”³⁶.

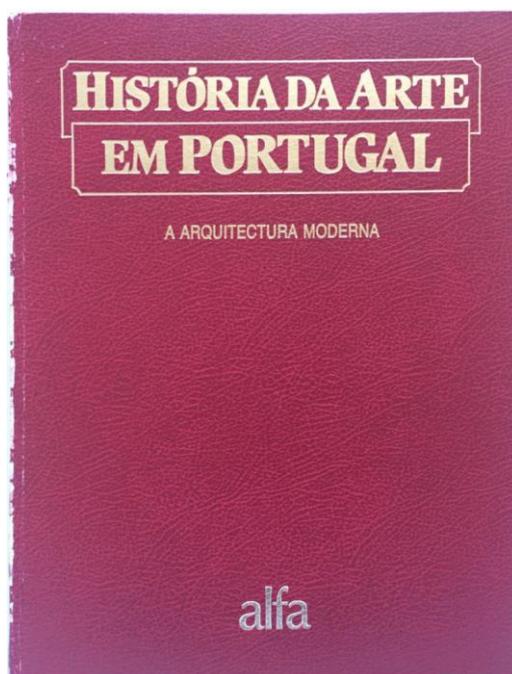


FIGURA 5 – Capa de *A Arquitectura Moderna*. In: AAVV – **História da Arte em Portugal**. Lisboa: Publicações Alfa, 1986. Volume 14

O ensaio que levamos a cabo, não procurou renegar, em nenhum momento, as narrativas canónicas da arquitetura portuguesa do século XX. A análise crítica que empreendemos, acabou por se transformar, paulatinamente, num trabalho de revalorização da difícil tarefa de seleção e de análise promovida pelos historiadores, e pelos arquitetos historiadores. As suas interpretações, inevitavelmente pessoais, constituirão sempre, um dos principais pontos de partida, para o entendimento da arquitetura de ontem, de hoje e de amanhã.

³⁶ ALMEIDA, Pedro Vieira de; FERNANDES, José Manuel - **A Arquitectura Moderna**. In AAVV – **História da Arte em Portugal**. Lisboa: Publicações Alfa, 1986. Volume 14. p. 8

Bibliografia

ALMEIDA, Pedro Vieira de; FERNANDES, José Manuel - **A Arquitetura Moderna**. In AAVV – História da Arte em Portugal. Lisboa: Publicações Alfa, 1986. Volume 14.

BRANDÃO, Carlos António Leite - Por que estudar história da arquitetura. In JUNQUEIRA DE CAMARGO, Mônica - **PÓS v. 19, n.º 32. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**. São Paulo. dezembro 2012. ISSN: 1518-9554. p. 26-36.

CHOISY, Auguste - **Histoire de l'architecture**. Paris: Gauthier-Villars, Imprimeur – Libraire. Du Bureau des Longitude, De L'École Polytechnique.1899.

DE LA VEGA DE LEON, Marcarena - **The Historiography of Modern Architecture: Twenty-five Years Later**. Athens: [s.n.]. ATINER'S Conference Paper Series, 2014

FRAMPTON, Kenneth - **Introdução ao estudo da cultura tectónica**. Lisboa: Associação dos Arquitectos Portugueses, 1998

FRAMPTON, Kenneth - Towards a Critical Regionalism: Six Points for an Architecture of Resistance. In FOSTER, Hal - **The Anti-Aesthetic: Essays of Post-modern Culture**. Port Toesend (Washington): Bay Press, 1983

HALE, Jonathan - The tectonic sensibility. In: **La tecnologia en la arquitectura moderna (1925-1975): mito y realidad: Actas preliminares** (Coordenação: Pablo Arza Garaloces, José Manuel Pozo) Pamplona, 25/26 abril 2018, Escuela Técnica Superior de Arquitectura. Universidad de Navarra. Pamplona.

IÑIGUEZ, Manuel - **La columna y el muro. Fragmentos de un diálogo** (Direction de Carlos Marti Aris). Barcelona: Fundacion Caja de Arquitectos, 2001. Coleccion Arquithesis Número 8

LEFEBVRE, Pauline - **What difference could Pragmatism have made? From architectural effects to architecture's consequences**. FOOTPRINT N.º 20 (july 2017)

LICORDARI, Mariangela Carolina - **Le béton armé dans l'architecture portugaise du Mouvement moderne: des édifices industriels à l'architecture civile (1925 – 1965)**. Lisboa: [s.n.], 2019. Tese de doutoramento em História da Arte, apresentada à Universidade Nova de Lisboa

LINAZASORO, José Ignacio - **Do projeto clássico à memória da ordem: percurso de um arquiteto**. 1.ª Edição. Porto: U Porto Press – Fundação Instituto José Marques da Silva. 2020.

MAGALHÃES, Nuno - Abordagens Historiográficas à Arquitectura do séc. XX. Notas em torno do lugar do sistema construtivo na(s) História(s) da Arquitectura Portuguesa. In: **LABORATÓRIO COLABORATIVO: Dinâmicas Urbanas, Património, Artes. VIII Seminário de Investigação, Ensino e Difusão: Antologia de Ensaios** (Coordenação: Miguel Reimão Costa, Paula André) Mértola, 14/15 outubro 2022, ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa

MATEUS, João Mascarenhas - A questão da tradição. história da construção e da preservação do património arquitetónico. **PARC. Campinas: Volume 4 n.º 1** (2013)

MIRANDA, Ruben García - **Historiografía de la Arquitectura Moderna. El caso latino-americano.** Uruguai: Faculdade de Arquitectura de la Universidad URT Uruguay, 2017. Dissertação de Mestrado em Arquitectura

MOISSET, Inés - Marina Waisman: Reinventar la crítica. 1.ª Edição - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Inés Moisset de Espanes, 2018

MONTANER, Josep Maria - **Depois do movimento moderno – Arquitectura da segunda metade do século XX**, Barcelona: Gustavo Gilli, 2001

MONTE, José del - Naturalidad de la Técnica. Mendes da Rocha y la carta de naturaleza arquitectónica del pretensado. In: **La tecnología en la arquitectura moderna (1925-1975): mito y realidad: Actas preliminares** (Cooordenação: Pablo Arza Garaloces, José Manuel Pozo) Pamplona, 25/26 abril 2018, Escuela Técnica Superior de Arquitectura. Universidad de Navarra. Pamplona

ROGERS, Ernesto Nathan – Continuità. **Casabella Continuità: Revista intenazionale di architettura e urbanística. N.º 199.** Milano: (dezembro 1953- janeiro 1954)

WAISMAN, Marina – **O interior da história: historiografia arquitetónica para o uso de latino americanos.** São Paulo: Perspetiva, 2013

WAISMAN, Marina – **La estructura histórica del entorno.** Buenos Aires: Nueva Visión, 1985